Rastreamento do câncer de colo de útero nas Unidades Básicas de Saúde: recomendações e controvérsias

Nome do aluno: Victor Hugo Maia Valois Costa

Nome da orientadora: Cilene Rennó Junqueira

INTRODUÇÃO

A detecção precoce de tumores malignos pode salvar vidas, reduzir morbidade e diminuir custos relacionados ao tratamento das doenças (BRASIL, 2010). O rastreamento do câncer de colo de útero é realizado nas Unidades Básicas de Saúde por meio do exame citopatológico (o Papanicolau). O rastreamento é uma tecnologia da atenção primária, e os profissionais atuantes neste nível de atenção devem conhecer o método, a periodicidade e a população-alvo recomendados, sabendo ainda orientar e encaminhar para tratamento as mulheres de acordo com os resultados dos exames e garantir seu seguimento. (BRASIL, 2016).

A falta de adesão às melhores evidências em relação aos intervalos de rastreamento e seguimento, tanto por profissionais como pelas mulheres, é apontado como um dos erros mais frequentemente cometidos pelas equipes de saúde (GUSSO e LOPES, 2012).

Estudos demonstram que 20% a 25% dos exames citopatológicos têm sido realizados fora do grupo etário recomendado e aproximadamente metade deles com intervalo de um ano ou menos, quando o recomendado são três anos. Assim, há um contingente de mulheres supercontroladas e outro contingente sem controle algum (BRASIL, 2016).

As diferenças de distribuição do rastreamento entre as usuárias podem refletir, além de aspectos pessoais das mulheres, diferenças na prática assistencial (COSTA, 2001).

Nesse contexto, o presente estudo mostra-se relevante por explicitar a necessidade de uniformização das práticas de rastreamento do câncer de colo de útero nas Unidades Básicas de Saúde. A disseminação das informações aos diversos profissionais que compõem as equipes de saúde e a sistematização das ações são meios de promover um rastreamento mais adequado e eficiente.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Discutir, uniformizar e sistematizar, dentro de uma Unidade Básica de Saúde, o rastreamento do câncer de colo de útero em sua população adscrita.

Objetivos específicos:

1. Avaliar o conhecimento e a percepção dos profissionais de saúde da UBS sobre as rotinas de rastreamento do câncer de colo de útero em sua Unidade.

2. Promover encontros, capacitação e produzir materiais informativos sobre o rastreamento do câncer de colo de útero.

3. Implementar a rotina de rastreamento por meio da uniformização das condutas, permitindo que os profissionais envolvidos “falem a mesma língua”.

Método:

Local: Unidade Básica de Saúde Brás (Dr. Manoel Saldiva Neto). Município de São Paulo.

Público-alvo: Mulheres em idade reprodutiva e pós-menopausa.

Participantes: Profissionais da UBS envolvidos na assistência a essas mulheres.

Ações:

1- Divulgação do projeto e sensibilização dos profissionais em reuniões de equipe e reuniões técnicas.

2- Aplicação de questionário sobre o rastreamento do câncer de colo de útero com os Médicos, Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde e demais profissionais envolvidos na assistência a essas mulheres, além do Gestor / Supervisor da Unidade. O questionário pode ser respondido anonimamente e contará com 10 afirmações, para as quais o profissional deverá apontar como verdadeiro ou falso (exemplos: Paciente de 20 anos de idade que já iniciou atividade sexual deve realizar o Papanicolau. V ou F? Paciente de 70 anos de idade, com exames prévios normais nos últimos cinco anos, não precisa mais realizar exame de Papanicolau. V ou F?).

3- De posse dos resultados, apresentá-los sob forma de gráficos, tabelas, aos profissionais da Unidade em reuniões de equipe e reuniões técnicas. Na ocasião, realizar a capacitação a respeito das recomendações mais atuais a respeito do rastreamento do câncer de colo de útero; tirar dúvidas. Produzir e distribuir os materiais informativos entre os

profissionais e usuários do serviço.

4- Sistematizar a rotina da coleta de citopatológico na Unidade conforme os protocolos discutidos a partir desse projeto. Nessa etapa, envolver não apenas o Gestor da Unidade e os profissionais da assistência, como as recepcionistas da UBS, que podem orientar as usuárias conforme os fluxos de atendimento na Unidade.

Avaliação / monitoramento: um novo questionário será aplicado, permitindo a comparação entre os dois realizados.

Resultados esperados:

Espera-se com o estudo que os profissionais da Unidade efetivamente "falem a mesma língua" e que as recomendações do rastreamento do câncer de colo de útero estejam pautadas em evidências científicas atuais e objetivas. A longo prazo, outros estudos podem ser realizados para aferir não apenas o grau de conhecimento dos profissionais a respeito do rastreamento, mas, por meio do levantamento de dados dos prontuários, verificar se as (novas) práticas de assistência estão efetivamente resultando numa maior cobertura, numa periodicidade mais adequada e envolvendo a população-alvo indicada.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília. Ministério da Saúde, 2010.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Atualização 2016.

3. GUSSO, G.D.F; LOPES, J.M.C., organizadores. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

4. COSTA, LDD. **Avaliação de um serviço de atenção primária à saúde: características do rastreamento do câncer de colo de útero em usuárias de 25 a 59 anos**. Mestrado Acadêmico 2000 / 2001. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.